

## Carta-convite

### Transmissão da psicanálise e regulamentação

O *Jornal de Psicanálise* tem como vocação histórica funcionar como uma caixa de ressonância dos importantes momentos institucionais. Foi e ainda se presta a ser palco de reflexões e discussões, bem como berço para o surgimento e circulação de novas ideias. Com esse intuito, propusemos como o tema do número anterior “A transmissão da psicanálise e a prática analítica atual”, trazendo para nossos meios a discussão realizada no “xvii Encontro de Institutos da FEPAL”.

A quantidade de artigos recebidos e o excelente debate ocorrido no “I Encontro do Instituto e *Jornal de Psicanálise*”, no dia 29 de março de 2014, mostram a relevância do tema entre nós. Acreditando termos identificado uma demanda coletiva em estado latente sobre o tema da “Transmissão da psicanálise” em nosso Instituto, julgamos oportuno aprofundar essa discussão, ampliando o seu campo de reflexão para outras direções. Tal proposta, que não havia sido planejada previamente, é fruto do encontro entre o trabalho editorial do *Jornal de Psicanálise* e da resposta que obtivemos por parte dos leitores e dos membros da SBPSP.

Para tanto, propusemos a realização de uma trilogia sobre o tema em questão: “Transmissão da psicanálise e a prática analítica atual” (n. 85), “Transmissão da psicanálise e regulamentação” (n. 86) e, por último, “Transmissão da psicanálise e análise das instituições” (n. 87).

O termo *transmissão* utilizado nos títulos desta trilogia visa assimilar a complexidade dos processos imbricados no tornar-se analista. Ele traz consigo a ideia de transição, de passagem entre dois pontos. Traduz, desse modo, um eterno movimento, o da rede de identificações mobilizadas pelo percurso institucional, o de tornar-se psicanalista a cada novo encontro analítico e muitos outros.

O tema “Transmissão e regulamentação” foi pensado tendo em vista que um dos elementos do enquadre em que se dá a transmissão é sua regulamentação. Se, por um lado, as regras são imprescindíveis para o funcionamento institucional, seu excesso ou o apego rígido a elas, por outro lado, pode também tornar-se obstrutivo à promoção de um espírito crítico e criativo nos analistas que buscam a formação.

A tensão constante e infindável entre a liberdade do analista e a observação aos regulamentos (Instituto) e estatutos (Sociedades), entre o singular e o plural, certamente não é circunscrita às questões institucionais da formação. Em uma esfera mais ampla, atinge a dinâmica institucional e, de forma mais

ampla ainda, atinge também o problema que se coloca sobre a psicanálise como profissão a ser regulamentada ou não pelos órgãos oficiais.

Mas essa tensão atinge, sobretudo, nosso cotidiano de prática clínica: como trabalhamos e “escutamos” o *setting* criado e recriado com cada paciente. A mera reprodução de teorias já consagradas, com ausência de uma apreensão criteriosa de seus fundamentos, traz o risco de imposição aos pacientes dos modelos e compreensões preexistentes. O singular da relação fica, desse modo, excluído. Ao mesmo tempo, se consideramos próprio da psicanálise sua reinvenção a cada encontro, não podemos desconsiderar as invariâncias que tornam tal reinvenção possível. A polarização entre uma ou outra perspectiva poderia ocultar uma tentativa de resolver uma tensão e um paradoxo que em si mesmo é insolúvel.

Assim, o número sobre “Transmissão da psicanálise e regulamentação” pretendeu apresentar os trabalhos e as questões que surgiram no “1 Encontro do Instituto e *Jornal de Psicanálise*” e receber o que os colegas de dentro e de fora da SBPSP estão produzindo sobre tais apontamentos.

Passamos agora ao terceiro eixo desta trilogia: “Transmissão da psicanálise e análise das instituições”. Resolvemos antecipar seu anúncio para que o prazo de preparação dos artigos seja maior e, portanto, os colegas se sentissem mais estimulados a participarem do último número da trilogia.

Toda instituição tem um espaço psíquico próprio, cuja dinâmica solicita a compreensão por parte de seus membros. Como afirma Kâes:

As instituições, com efeito, reúnem e ligam em combinações variáveis, e gerenciam com destinos diversos formações e processos heterogêneos: sociais, econômicos, culturais, políticos e psíquicos. Níveis de realidade e lógicas de ordem distinta interferem nesse fenômeno composto, inextricável e, no entanto, unificado e unificante, total, na perspectiva de M. Mauss. (1991, p. xvi)

Por isso, quando a instituição se encontra em situações de impasse ou de polarizações, torna-se difícil o trabalho conjunto entre os diversos grupos internos.

Caberia, assim, aos institutos de formação garantir espaços para pensar sobre seus funcionamentos internos e externos, suas inevitáveis zonas de não ditos, seus contratos narcísicos e demais elementos inconscientes que escapam a qualquer formalização ou regulamentação.

Desta forma, procurando dar palavras e tornar pensáveis demandas latentes entre nós, lançamos aqui este convite duplo a todos os membros da SBPSP, colaboradores de outras instituições e demais leitores que se proponham a contribuir com o debate sobre a “Transmissão da psicanálise”, seja qual for a vertente escolhida entre as duas que complementam esta trilogia.

Lembramos que o *Jornal* também está aberto ao envio de artigos temáticos, não temáticos e de resenhas. Os trabalhos devem seguir a orientação editorial e normas para publicação que se encontram no final de cada número e devem ser enviados para o próximo número até o dia 30 de abril de 2015 pelo correio eletrônico [jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br](mailto:jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br).

### Referências

Käes, R. (1991). *A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

### Equipe editorial

Marina Massi, Editora  
Abigail Betbedé  
Alexandre Socha  
Any Trajber Waisbich  
Gustavo Gil Alarcão  
Heloisa Helena Sitrângulo Ditolvo  
Maria do Carmo Meirelles Davids do Amaral  
Suzana Kiefer Kruchin